

76 15.083 7
R E L A Ç A Õ ^{H6}

da viagem, que

O ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO

MARQUEZ DE TAVORA,

Vice-Rey do Estado da India,

Fez do porto desta Cidade de Lisboa, donde partio no dia 28. de Março de 1750. até o de Moçambique, aonde portou em 22 de Junho com 87. dias de viagem, e detendo-se alli dous mezes, continuou a sua viagem, partindo em 22. de Agosto, portou em 22. de Setembro na barra de Goa; aonde fez a sua entrada publica, e deo principio ao seu feliz governo.

Em huma carta, que do mesmo Estado mandou

O P. Fr. ANGELO DOS SERAFINS

A O

P. Fr. JOSEPH DE SANTA EULALIA.

Offerecida

A' ILLUSTRISSIMA, E EXCELLENTISSIMA

Senhora Marqueza de Tavora

D. L E O N O R.

Por Manoel da Conceição.

L I S B O A.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,

Impressor do Eminent. Senhor Card. Patriarca.

M. DCC. LI.

Com todas as licenças necessarias.

MAISON DE LA VORRE

OPUSCULES DE LA VORRE

OPUSCULES DE LA VORRE

OPUSCULES DE LA VORRE

D. L. E. O. N. O. R.

OPUSCULES DE LA VORRE

OPUSCULES DE LA VORRE

OPUSCULES DE LA VORRE

MO
 REVER. P. MESTRE.

COM justa causa podia Vossa Reverendissima accusar o meu descuido de inadvertido, se nesta occasião faltasse a huma tão precisa demonstração do meu agradecimento, não só com esta boa correspondencia, mas com todos os exercicios, que se encaminharem a servir a V. Reverendissima, como devo.

Logo que felizmente sahimos do porto deessa Cidade de Lisboa, nos vimos perseguidos de huma terrivel epidemia de sarampos; porém atalhando se estes com remedios proprios para que não malignassem, se conseguio sem mais perda, que de hum só homem. Continuaraõ pelo decurso da viagem mais algumas doenças, e chegou a tanto, que por vezes tivemos o numero de cem doentes, a quem se assistia com o mayor desvello, e com toda a caridade, que era possivel; mas a gravidade de algumas queixas pode tanto mais que a assistencia, que nos deo de perda a falta de dez homens. Os mais convalecendo com muita felicidade, se restabelecerão de todo; e assim lutando com as aguas, fomos navegando, até que com 8 dias de viagem conseguimos pela misericordia de Deos o estimavel favor de nos pôr á vista de Moçambique. Antes de entrarmos a barra, nos acalmou o vento de forte, que julgamos a viagem de todo perdida; sendo a mayor razão deste cuidado o vermos, que a muita violencia, com que as aguas correm naquelle sitio, nos poderiaõ pôr no parcel de Sofala, ou nas Ilhas de Angoxa; porém foy Deos servido ti-

rarnos daquelle passo, sem descahir mais que nove legoas, mas sempre na altura da barra de Moçambique, que se tomou com felicidade quatro dias depois, que a avistamos.

Estando já toda a gente em terra, se avistou a não do Arcebispo, que nos havia acompanhado na sahida de Lisboa, e tomando outro rumo, experimentou sete tormentas, e a perda de 33. homens. No dia, que fomos a terra, nos esperavaõ aquelles moradores com demonstraçoens do mayor contentamento, recebendo a suas Excellencias debaixo de hum pallio, intoando o *Te Deum*, repicando os sinos, e fazendo-lhes os mayores applausos.

As viúvas tiraraõ a funebridade dos seus lutos, que nestas terras saõ taõ apertados, que até a camisa he negra; e vestidas de custosas galas, foraõ em grande numero cumprimentar a Excellentissima Marqueza. Seguirãose a estas os Mercadores Gentios, e Mouros, offerecendolhe o sauguate, que entre elles costuma ser o mais distincto, e se compoem de muitos frasquinhos de diferentes oleos, de que elles usaõ.

Tem esta Ilha muy pequena situaçaõ, e por desmancho dos moradores, que nella assistem, deixa de ter a fertilidade, que permite a terra, que he a mais excellente para todas as producçoens.

Da outra parte do rio, que não he largo, entra a terra firme, e hum paiz taõ dilatado, que confina com as Ilhas de Cabo Verde.

Conhecese a fertilidade destas terras pela producçaõ. Cria hum feno viçoso em todo o anno, e com tanta grandeza, e formosura, que esconde hum homem a cavallo, e tem em cada cana huma espiga, como de sevada.

A hor-

A hortaliça, que se semea, se colhe em vinte dias. As parreiras dão o seu fructo tres vezes no anno; e as figueiras, e bananeiras os dão seguidos huns a outros.

O gado he admiravel, porque o pasto he excellente; mas he pouco, porque o conservaõ mais por curiosidade, que por conveniencia.

A caça he tanta, e taõ pouco perseguida, que suas Excellencias em hum dia, que destinaraõ para este divertimento, mataõ mais de trinta veados entre grandes, e pequenos, naõ passando das primeiras moitas; e naõ penetraraõ os bosques daquelle grande mato, por se achar o rasto fresco de vacas bravas, e tigres, que naõ podiaõ seguir, por ser feita esta funçaõ com gente de pé.

Neste dia, em que suas Excellencias passaraõ para a outra banda, os estava esperando toda a negraria daquellas Aldeas, que ao todo fariaõ o numero de 500. homens, todos negros, e todos nũs, armados de arcos, e frechas, que saõ as proprias armas, de que usaõ. Na frente se apresentaraõ os Xeques, seus officiaes mayores, e o principal Cabo, a quem chamaõ o Macondé; e com estes em distincto lugar se achava o Principe Banadau. Postos todos em boa fórma fizeram as suas reverencias, a que chamaõ Pemberar, e sahio delles hum Xeque com o arco, e a frecha em açãõ de acometer, e em certa distancia principiou os seus exercicios com visagens, e saltos os mais violentos; e depois de naõ poder bulirse, sahio outro Xeque a rendello, e a porse no mesmo estado. Com toda esta gente fizeram suas Excellencias as suas caçadas, em que experimentaraõ o mais agradavel divertimento.

Passados os dous mezes de assistencia em Moçambique, chegou o tempo da monção, e do embarque, que fizemos em dia de S. Bernardo aos 20. de Agosto, e por falta de ventos não sahimos antes do dia 22. e por conta de fazermos conserva ao Corta nabos, e á não de viagem, não podemos vencer a derrota em menos de hum mez, entrando na barra desta Cidade de Goa em 23. de Setembro.

Seguiu-se o desembarque, que foy muy vistoso, e muy luzido, e veyo logo a bordo o Vice-Rey Marquez de Alorna na sua manchua de Estado, acompanhado de toda a nobreza em differentes manchuas, e baloens. Sahiraõ suas Excellencias com o dito Vice-Rey, e foraõ desembarcar no Convento dos Reys, que he de Religiosos Franciscanos, onde o Vice-Rey novo ficou hospedado em quanto o Marquez de Alorna não deixava desembaraçado o seu palacio.

Entraraõ suas Excellencias na Igreja debaixo de hum rico pallio de tella, e depois de se cantar o *Te Deum*, foraõ todos para cima receber os cumprimentos da nobreza, que assiste em grande numero nesta Cidade. Ao quarto dia passaraõ suas Excellencias para o palacio da Casa da polvora, onde foraõ visitados de Custarrau General desta fronteira, e Embaixador do Rey de Sunda, que o havia mandado a esta Cidade a dar os pezames ao Vice-Rey pela occasiaõ da morte da Marqueza de Alorna.

Formou este General o seu acompanhamento ao seu uso, que não he taõ disforme; que deixe de se lhe conhecer alguma nobreza: dando principio áquella comitiva hum grande numero de trombeteiros, com trombetas, a que elles chamaõ Rabonas, que tem de comprido mais de duas varas, e nellas aísopraõ
com

com grande força , mais para fazer estrondo , que con-
sonancia. Seguirãose depois tres officiaes de sua casa a
cavallo com bandeiras de seda , grande numero de
criados a pé , e entre elles as bailadeiras dançando ao
somi de seu tamboril. Estas mulheres traziaõ muito
ouro deftribuido pela cabeça , orelhas , e nariz , que
tem com muitos buracos , e lhe vem cahindo delles
como moncos de ouro. Nos braços , e nos pés tra-
zem o mesmo com diferentes figuras. Depois destas
appareceo hum cavallo muito bem ajaezado , levado
á mão , e depois o palanquim entre a guarda , que
nunca he menos de cincoenta Sipaes armados , e as
armas guarnecidas de prata. Esta comitiva nunca
passa da falla grande ; e o Vice-Rey esperou o Embai-
xador na segunda casa do docel debaixo d'elle , assisti-
do dos seus criados , que tomaõ parede , e de todos
os fidalgos , que podem entrar na segunda casa do
docel. O Embaixador fez o seu cumprimento expli-
cado pelo Lingua do Estado , a que o Vice-Rey res-
pondeo com muita urbanidade.

Depois da visita deste General tiveraõ suas Ex-
cellencias outra dos *Dessaes* , que saõ huns grandes
senhores dos Gentios , que estaõ dentro dos nossos
dominios , acompanhados de guardas de Sipaes.

Acabadas estas funçoens , e dispostas todas as cou-
sas precisas para a magnificencia da entrada publica
na Cidade , se destinou para ella o dia dos annos d'El-
Rey , para que fosse o mais luzido , e o mais plau-
sivel.

Sahio o Vice-Rey na sua manchua de Estado , assen-
tado no meyo do toldo em cadeira de espaldas , e nos
lados o Capitaõ da guarda , o da manchua , o Pajem da
campainha , e o seu Estribeiro , no meyo de duas alas
de

de embarcaçoens, em que a nobreza o hia acompanhando.

Desembarcou o Vice-Rey em hum formosissimo caes, que estava todo alcatifado, e com varandas nos lados cheas de ramos, e flores. Junto ao caes estava a companhia da guarda, em que se pôz logo na sua frente o Capitaõ, e acompanhou o Vice-Rey até á Igreja da Sé, cujo caminho estava todo de distancia em distancia armado de arcos de triumpho. A Infantaria estava toda estendida desde o caes até á Sé em duas alas. No primeiro arco esperava o Senado, e alli fez hum dos daquelle corpo a sua oração, a que o Vice-Rey lhe respondeo com muita brevidade. A' porta da Igreja da Sé estava o Excellentissimo Arcebispo esperando para dar a agua benta, e daquelle lugar para dentro foraõ cantando o *Te Deum*. O concurso do povo era muito numerozo, e como os homens, e mulheres andaõ todos vestidos de branco, faziaõ huma vista muito agradavel.

Nos primeiros dias depois desta função tudo foy contentamento geral, que por muitas vezès se repetiaõ os festejos de todo o povo da Cidade.

Principiaraõ a concorrer as cartas, e a saberemse as noticias das disposiçoens dos inimigos, que poucas vezes costumaõ ser agradaveis; e para que de nenhum modo se aproveitem do descuido, saõ continuadas as expediçoens, que sahem desta Cidade para diferentes partes, e nestes primeiros mezes tem já sahido huma para o Sul, e outra para o Norte, donde se esperaõ continuados favores de Deos no castigo bem merecido de hum pirata Mouro, a quem chamaõ Canajá, que se começava a levantar nas vizinhanças de Dio, e já se hia engrossando de sorte, que

que naquella costa não havia com elle embarcação segura: ficou totalmente destruidõ com a perda da fortaleza de Naubandel, que havia pouco tempo tinha fortificado com o soccorro, que teve de huma náó Hollandeza, que naquelle sitio deo á costa. Defendia-se com 33. peças de artilharia; porém o nosso pequeno corpo de tropas, que não passava de 280 homens governados por Diogo João de Serpa, demolio a Fortaleza, que os inimigos largaraõ depois de huma grande resistencia, deixando quebradas, e sepultadas no seu grande fosso 21. das referidas peças, por serem de taõ grande calibre, que não se poderaõ transportar nas nossas náos, que depois desta occasiaõ se recolheraõ a Dio, levando sómente treze peças de excellente bronze.

Ficou queimada toda a sua marinha, que já se lhe contavaõ nove embarçaõens, que por estarem encalhadas em terra, e ser preciso esperar as aguas vivas, não se poderaõ trazer, e esta foy a causa de se lhe pôr o fogo. Custou esta vitoria a perda de cinco homens soldados Portuguezes, e 20. feridos, sendo a perda dos inimigos muito mais consideravel; porém não se pode averiguar com certeza o numero dos seus mortos, porque usaõ estes barbaros da advertencia (ainda á custa das suas proprias vidas) de os tirarem, para que não sejam vistos nos lugares, onde os mataõ. Os prizioneiros foyãõ passados ao fio da espada dentro na fortaleza. Nesta occasiaõ foy huma mulher a que mais valerosamente se distinguio entre os inimigos, vendo-a sempre a nossa gente por cima das muralhas, sendo ella a primeira, que dava fogo ás peças; mas pagou com a vida o damno, que nos fez.

Estes foraõ os primeiros progressos deste feliz gover-

governo, em que esperamos as mayores, e mais gloriosas victorias, o q̄ devemos ter por muito bom annuncio, para que de todo se acabe este continuado desaffoego, em hum paiz, onde não ha paz, que persista, nem este Estado a tem mais segura, que com o Rey do Canará, e do Sunda, porque nenhum delles tem forças para fazer guerra.

O Maratá depois, que nos tomou o Norte, ou lho cedemos na paz de Ponnem, chamase nosso confederado; mas ataca as nossas embarcaçoens, e dá ao Bonfuló soccorro contra nós: o Angariá fazia o mesmo antes de andar divertido com a sua guerra.

Estamos unicamente senhores das praças, que gloriosamente ganhou o Marquez de Alorna tanto para credito das suas acçoens, como para reputação das nossas armas.

Estas são as principaes noticias, que devo dar a V. Reverendissima nestes poucos mezes, que tenho de morador desta Cidade, onde V. Reverendissima me póde suppôr sempre o mais certo, e o mais prompto para servir em tudo a V. Reverendissima, que Deos guarde muitos, e felizes annos, Goa 14. de Janeiro de 1751.

F I M.